

ções introduzidas na organização do espaço.

Geografia da Circulação: Os transportes na modificação da paisagem geográfica. Métodos de pesquisa de Geografia de circulação; exemplos brasileiros. Circulação aérea no Brasil.

Geografia Urbana: Aspectos da ação dirigente da cidade. O equipamento urbano como elemento de caracterização de cidades.

Geografia Regional: A aplicação de novas técnicas ao estudo da região; exemplos de estudos regionais. Diversificação de organizações regionais e suas interrelações.

Ensino da Geografia: A posição da Geografia na reforma do ensino superior do Brasil. Como encarar o ensino da Geografia Regional no curso secundário.

SIMPÓSIOS E MESA-REDONDA:

Visando concentrar as atenções dos participantes do II Congresso Brasileiro de Geógrafos sobre temas que interessam diretamente àqueles que se preocupam com os problemas das grandes cidades e de suas vinculações regionais, o Comitê Executivo previu a

realização de alguns simpósios e uma mesa-redonda.

A participação nos simpósios é facultada aos membros que, na ficha de adesão, manifestarem essa intenção. Um resumo de cada comunicação aos simpósios (de 3 páginas dactilografadas em espaço 2) deverá ser enviado ao Comitê Executivo, em 3 vias, até 1.º de maio de 1965. O presidente de cada simpósio, de acordo com o Comitê Executivo, fará, sendo necessário, uma seleção de comunicações a serem discutidas nas sessões respectivas, de acordo com sua adequação aos temas que se seguem:

1. *Contribuição interdisciplinar para o planejamento*

2. *A Região*

O problema da conceituação de região. A aplicação dos diferentes conceitos ao Brasil.

3. *Geografia das Indústrias*

Metodologia da pesquisa. Exemplos brasileiros.

4. *Geografia Urbana*

Organização interna das cidades segundo o estágio da evolução urbana.

Aposentado Mário Lopes da Costa Moreira

Aposentou-se nas funções de encarregado do Setor de Revisão da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, o Sr. MÁRIO LOPES DA COSTA MOREIRA, um dos mais antigos funcionários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ao qual vinha servindo desde, praticamente, a sua fundação. A princípio como auxiliar do saudoso RENATO AMERICANO, no Serviço Gráfico do IBGE e, posteriormente, como responsável pela revisão das publicações editadas sob a responsabilidade do CNG.

Por esse motivo e, coincidentemente, pelo transcurso do seu aniversário natalício, foi aquele competente e zeloso servidor alvo de significativa homenagem por parte dos seus colegas e a que se associaram os próprios supe-

riores da administração do IBGE. No dia 4 de dezembro, na sede do Clube dos Ibgeanos, recebeu cumprimentos do presidente do Instituto, general Aguiinaldo José Senna Campos e do secretário-geral do CNG, engenheiro RENÉ DE MATTOS. Estiveram presentes, além dos dirigentes mencionados, o secretário-geral do CNE, Sr. SEBASTIÃO AGUIAR AYRES, diretores de Divisão e chefes de Seção de ambos os órgãos do IBGE. Na oportunidade falaram, além do presidente do Instituto e do secretário-geral do CNG, o diretor da Divisão Cultural do Conselho, professor ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA e o professor ARNALDO VIEIRA LIMA, este último em nome dos funcionários, em cada um dos quais, deixa MÁRIO MOREIRA um amigo.

Os predicados do homenageado foram por todos ressaltados, ao que ele

agradeceu, confessando-se sensibilizado.

Posteriormente, o servidor aposentado compareceu à Secção de Publicações, ocasião em que recebeu outra ca-

tivante manifestação preparada pelos seus colegas, que lhe ofertaram um presente à guisa de lembrança e como símbolo de despedidas.

Rio não é só indústria e turismo: é agropecuária

O estado da Guanabara possui cerca de 400 km² de terras agriculturáveis, assim consideradas aquelas situadas em áreas planas ou com menos de 15% de declividade. Em virtude, porém, da expansão urbana e da valorização da terra, parte de sua agricultura deslocou-se para as encostas dos morros, o que fez com que a área total dos estabelecimentos agrícolas, no censo de 1960, atingisse 427 km², dos quais cerca de 320 km² estão ocupados por lavradores e criadores registrados na Secretaria de Economia estadual.

Apesar da urbanização crescente do estado, a ação da antiga Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, hoje Secretaria de Economia, fez-se sentir de modo a sustar o decréscimo das atividades agrícolas e pastoris e, mesmo, ampliar o cinturão verde do estado, conforme dados dos censos de 1920, 1940, 1950 e 1960.

DESDE 1907

Informações mais antigas, do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, mostram que, em 1907, foram arrolados 912 estabelecimentos agrícolas, ocupando 7 052 ha, o que dava a média de 7,7 ha por estabelecimento. O censo de 1920 revelou a existência de 2 088 propriedades, ocupando 51 419 ha, sendo que 192 estabelecimentos possuíam área inferior a 40 ha.

No decênio 1950/60, o número de estabelecimentos passou de 5 266 para 6 263; a área total de 41 331 para 42 667 ha; a área de lavouras manteve-se em torno de 22 000 ha; o pessoal ocupado na agricultura elevou-se de 16 541 para 18 397 e o número de traçadores subiu de 58 para 123.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Os principais produtos agrícolas do estado são: banana, laranja, aipim, hortaliças de frutas, chuchu, tomate, berinjela, jiló, quiabo, etc.) e de folhas alface, couve, repólho, etc.) frangos de corte, ovos, pintos de um dia, leitões e leite. Estes produtos, e mais o pescado, constituem cerca de 45% da alimentação humana em peso e em valor monetário e, com exceção do leite (onde a contribuição do estado não ultrapassa 3% do consumo), poderão ser produzidos, na quase totalidade, no próprio estado. Alguns deles, como o chuchu, a laranja, os pintos de um dia e o pescado, já constituem objetos de exportação para outros estados.

O número de estabelecimentos agrícolas elevou-se lentamente, desde o princípio do século, e se mantém constante o último quinquênio, o mesmo acontecendo com a área plantada e o volume da produção. É interessante assinalar, também, que o tamanho da propriedade agrícola não se modificou substancialmente, mantendo-se em torno de 5 a 10 ha (área insuficiente para a manutenção de uma família em padrão de vida aceitável).

Houve, no período de 1950 a 1958, substancial aumento na produção de ovos e hortaliças e diversificação na exploração frutícola, com redução das culturas tradicionais de laranjeiras e bananeiras. As atividades agropecuárias do estado sofreram ligeira estagnação em seguida, recebendo novo impulso no atual governo.

ESTRUTURA AGRÁRIA

O exame da estrutura agrária do estado, em relação à posse e ao uso da terra, apresentava, ainda em 1960, o seguinte quadro de problemas: a) terras valorizadas, grande pressão urba-